
As disputas de informação sobre o SUS no Twitter e seu papel político no ano eleitoral de 2022^{1 2}

Krystal Cortez Luz Urbano³

José Henrique Cabral de Paiva Filho⁴

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO: Este estudo investiga as disputas discursivas sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) no Twitter durante o ano eleitoral de 2022. Utilizando análise de redes sociais e conteúdo, examinamos como atores políticos, midiáticos, científicos, da área da saúde e usuários comuns mobilizam o discurso sobre o SUS. Revelamos três eixos discursivos: defesa do SUS e democratização da saúde, comparação com sistemas estrangeiros e debate sobre reformas na gestão. A coleta de dados foi feita via API do Twitter, resultando em um corpus de n=300 tweets. Nossa análise preliminar destaca como esses atores moldam percepções sobre o SUS e sua importância na sociedade brasileira, contribuindo para um entendimento mais amplo das dinâmicas discursivas nas redes sociais digitais em relação à saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação; Discursos; SUS; Twitter; Eleições.

INTRODUÇÃO

As disputas de informação sobre o SUS sempre estiveram presentes em vários momentos da história da área de saúde pública no Brasil. Antes da Constituição de 1988, este setor possuía caráter majoritariamente privado, sendo subsidiado com recursos do fundo público. O surgimento do SUS trouxe consigo uma ampliação do caráter público, sem uma ruptura com o setor privado, mantendo-se assim em diálogo complementar (DOS SANTOS, 2013; SILVA; RUIZ, 2020). Apesar de suas contradições e fragilidades históricas, o desamparo do povo brasileiro com a emergência da pandemia da Covid-19 ajudou a descortinar a importância do SUS para o país. Mais do que revelar as constantes insuficiências e as dificuldades enfrentadas na saúde pública, dado o subfinanciamento crônico do Sistema (COSTA; RIZOTTO; LOBATO, 2020), o cenário da pandemia

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Esse estudo foi financiado pela FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - Processo SEI 260003/019720/2023.

³ Pesquisadora de Pós-Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF) com bolsa FAPERJ Nota 10. Doutora e Mestre em Comunicação pelo mesmo programa. Email: krystalcortez@id.uff.br

⁴ Estudante de graduação no 4º. Semestre do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Fluminense, com bolsa PIBIC. Email: josehcpf@id.uff.br

contribuiu para o estabelecimento de um intenso debate no ambiente midiático e digital, onde as disputas de informação sobre o SUS se revelaram de maneira bastante contundente.

Como ocorreu com outras epidemias brasileiras recentes como a de zika (2015-2016) e febre amarela (2016-2018), a circulação de informações contraditórias foi uma marca muito presente da pandemia de Covid-19, com impactos cruciais no seu desdobramento. Com efeito, as plataformas de mídias sociais – junto com outros canais de produção de informação - têm sido um espaço profícuo para a circulação de desinformação e de teorias da conspiração relacionadas à ciência, em que a autoridade científica é acionada como forma de comprovação de seu viés de argumentação e a informação científica disputada a partir de sistemas de crença estabelecidos dentro de um contexto de crise sobre as instituições epistêmicas (ALBUQUERQUE; QUINAN, 2019; OLIVEIRA, 2020).

A desinfodemia na área da Saúde é uma preocupação global, sendo seus difusores pertencentes a diferentes categorias de atores sociais que estão adotando as plataformas de redes sociais para difundir campanhas com conteúdos falsos (OLIVEIRA; QUINAN; ARAGON, 2021). Por exemplo, um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT-DD) mostrou que o Brasil é o único país onde fake news sobre cloroquina ainda circulam com frequência, ao contrário de outros países. As dinâmicas de circulação sobre hidroxicloroquina no Twitter mostram que manifestações político-partidárias e descrença sobre as instituições epistêmicas, sobretudo mídia e ciência, são discursos recorrentes entre defensores da medicação (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020). Um outro estudo apontou que há uma hiperpartidarização e polarização sobre temas relacionados à Covid-19 no Twitter (RECUERO; SOARES; ZAGO, 2020) e no Facebook (SOARES et al, 2020). Por sua vez, a resistência do uso de máscara no Brasil foi incentivada por lideranças políticas do Governo Federal, que apareciam em público sem a utilização do utensílio de prevenção (ROLIM, 2021; RIBEIRO, et al, 2020).

De fato, entre 2020 e 2022, o Sistema Único de Saúde enfrentou não só a pandemia da Covid-19, mas uma grande onda de desinformação sobre o coronavírus, na qual o governo federal por meio da sua principal autoridade sanitária, o Ministério da Saúde (MS) e do presidente da república, Jair Bolsonaro, foi seu principal agente (PINTO; CARVALHO, 2023; BEZERRA; MAGNO; MAIA, 2021). Durante o ano eleitoral de

2022, a desinformação foi um fenômeno associado a uma relativa perda de força da extrema-direita no país, que culminou com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva. Especialmente, no período das eleições presidenciais, a imagem do SUS perante a opinião pública foi instrumentalizada politicamente no debate público digital em repertórios sobre o papel do Estado e da saúde pública como bem comum (HENRIQUES; PESSANHA; VASCONCELLOS, 2020).

O objetivo do artigo é compreender as disputas discursivas na circulação de informações sobre o SUS nas redes sociais digitais, com foco no Twitter e seus principais atores, tendo como referência o ano político eleitoral de 2022. Utilizamos com inspiração metodológica técnicas de análise de redes sociais e análise de conteúdo (KIM; KULJIS, 2010; XAVIER et. al, 2020). A base de dados foi extraída do Twitter utilizando a API pelo pacote `academicwtwiteR`, tendo como referência o ano de 2022. Não temos a intenção de realizar, neste primeiro momento, uma apresentação e análise sistemática dos resultados, mas usá-los como ponto de partida para compreender os sentidos atribuídos ao SUS no debate público nas redes sociais digitais, tendo em vista a importância que esse debate adquiriu ao longo das eleições presidenciais de 2022.

Os resultados preliminares da análise do nosso corpus apontam para três eixos discursivos que atravessaram o debate político e econômico sobre o SUS no ano político eleitoral de 2022, no qual a discussão sobre o papel do Estado como garantidor da saúde como direito universal obteve elevada importância. O primeiro eixo discursivo, contemplou os discursos em defesa do SUS e da democratização do acesso, com reforço ao caráter público e gratuito do sistema de saúde do país. Um outro eixo discursivo observado, revelou um repertório discursivo cujo foco foram as denúncias de sucateamento e desmonte da saúde pública no Brasil. Por fim, observamos também a emergência de um debate em torno da questão do aborto amplamente difundido por conta de declarações dos candidatos Jair e Bolsonaro e Luis Inácio Lula da Silva. O debate sobre o aborto ganhou força no segundo turno da eleição presidencial, com declarações contraditórias e trocas de acusações entre as campanhas do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), culminando no debate ocorrido na Globo, em 28 de outubro de 2022, fato que merece a nossa atenção dado os resultados da coleta realizada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Sistema Único de Saúde (SUS) teve início nos anos 1970, a partir de movimentos sociais e políticos contra a ditadura e pela Democratização do Estado, na defesa por direitos humanos básicos universais. De acordo com Nelson Rodrigues dos Santos (2013), o cenário para o nascimento do SUS era propício na época, uma vez que nesse período, a ausência de estatuto da terra e reforma agrária no Brasil, levou ao grande empobrecimento da população, culminando num grande fluxo migratório oriundo da zona rural e pequenas cidades, rumo às periferias das grandes metrópoles. O resultado disto foi um cenário de intensa agitação e tensão social que passou a prevalecer no contexto das periferias dos centros urbanos, o que exigiu medidas urgentes das Prefeituras Municipais no sentido de atender as demandas dessa grande população, configurando o movimento Municipal de Saúde (DOS SANTOS, 2013, p. 274).

Com efeito, o movimento Municipal de Saúde, que nasceu das lutas de jovens sanitaristas junto a população antes excluída, fortaleceu-se nos anos 1980 com a bandeira da Reforma Sanitária⁵, antecipando o que viria a ser as diretrizes constitucionais da Universalidade, Igualdade e Participação da Comunidade (DOS SANTOS, 2013). Em 1988, temos a promulgação da Constituição da República Brasileira – também chamada de “Constituição cidadã” - e é nesse momento que a saúde no Brasil passa a ser reconhecida como um direito social, ou seja, passa a ser responsabilidade do poder público garanti-la a todo cidadão:

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (art. 196 da Constituição Federal de 1988)⁶.

Cabe ressaltar que a instituição do SUS e sua consolidação nos anos 1990 trouxe consigo uma ampliação do caráter público do setor, contudo, sem promover uma ruptura real com o setor privado, mantendo-se assim em diálogo complementar até os dias atuais

⁵ Chamamos de ‘movimento sanitário’ o movimento de profissionais da saúde – e de pessoas vinculadas ao setor – que compartilha o referencial médico social na abordagem dos problemas de saúde e que, por meio de determinadas práticas políticas, ideológicas e teóricas, busca a transformação do setor saúde no Brasil em prol da melhoria das condições de saúde e de atenção à saúde da população brasileira, na consecução do direito de cidadania (ESCOREL, 2012, p. 341).

⁶ Disponível em:

https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05:1988#/con1988_03.07.2019/art_196_.asp

(SILVA; RUIZ, 2020; NORONHA; LIMA; MACHADO, 2012). Essas contradições e fragilidades históricas, representadas pelo diálogo entre público e privado no setor de saúde brasileiro, intercedida pelo papel do Estado e do fundo público na sua regulação e financiamento, serviram de combustível para o intenso debate que se estabeleceu no ambiente midiático e digital sobre o papel do SUS em face da pandemia da Covid-19 no Brasil.

Ao longo da pandemia, o SUS foi apresentado discursivamente no debate público no ambiente midiático e digital, primeiramente, como um sistema limitado ou mesmo responsável pelos crescentes números da Covid-19 no Brasil, sendo impossível de ser gerido e operado (SILVA; RUIZ, 2020). Já por outro lado, discursos em defesa do SUS, da democratização do acesso à saúde, bem como as denúncias de sucateamento da saúde pública no Brasil também se revelaram bastante presentes nas dinâmicas discursivas das mídias (COSTA; RIZOTTO; LOBATO, 2020). Sendo os meios de comunicação, atores importantes e centrais na sociedade contemporânea, eles também são responsáveis por contribuir com a formação de opinião geral, inclusive, opiniões negativas ou positivas acerca do SUS (MORAES et. al, 2017). Por isso, concordamos com Izamara Machado (2020) quando essa autora identifica apropriadamente que há um tipo de SUS construído nas mídias tradicionais e hegemônicas ao longo dos últimos três decênios, que também se expande para o ambiente digital, que pode ser definido e nomeado como o “SUS Midiático” (MACHADO, 2020).

Entre 2020 e 2021, o debate sobre o SUS nas mídias esteve bastante relacionado com questões conectadas à política nacional, uma vez que o Brasil teve três ministros da saúde num curto espaço de tempo e uma inércia deliberada por parte do governo federal no enfrentamento da Covid-19 se revelou de maneira bastante contundente. Decerto, ao longo da pandemia houve uma grande onda de desinformação sobre o coronavírus, na qual o governo federal por meio da sua principal autoridade sanitária, o Ministério da Saúde (MS) e do presidente da república, Jair Bolsonaro, foi seu principal agente (PINTO; CARVALHO, 2023).

Já durante o ano político eleitoral de 2022, a desinformação foi um fenômeno associado a uma relativa perda de força da extrema-direita no país, que culminou com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva. Especialmente, no período das eleições presidenciais, a imagem do SUS perante a opinião pública foi instrumentalizada politicamente no debate

público em repertórios sobre o papel do Estado e da saúde pública como bem comum (HENRIQUES; PESSANHA; VASCONCELLOS, 2020), revelando uma certa amplificação da defesa do SUS e um olhar mais informado sobre sua estrutura e engrenagem, não limitando-se a um debate somente focado em suas crises, contradições e deficiências.

METODOLOGIA

Neste artigo, buscamos compreender as disputas discursivas na circulação de informações sobre o SUS nas redes sociais digitais, com foco no Twitter e seus principais atores, tendo como referência o ano político eleitoral de 2022. Utilizamos como inspiração, técnicas metodológicas de análise de redes sociais combinadas com análise de conteúdo. A fase metodológica desta pesquisa contou com três etapas distintas. Na primeira, foi realizada a busca e coleta de tweets. O *corpus* foi, portanto, constituído na segunda etapa, respeitando critérios de inclusão e exclusão. Por fim, os tweets elencados passaram por uma análise preliminar, cujo objetivo foi compreender os sentidos atribuídos ao SUS no debate público no ambiente do Twitter, tendo em vista a grande relevância que o discurso (em defesa ou favor) do SUS adquiriu ao longo das eleições presidenciais de 2022.

LIMITAÇÕES DA COLETA

As principais limitações deste estudo residem na aquisição do Twitter pelo bilionário Elon Musk acarretou mudanças substanciais para o funcionamento da plataforma, a mais notável sendo a mudança do acesso a API do site, tornando em um serviço pago. Essa transformação trouxe limitações significativas à coleta de dados, forçando a coleta acontecer em um intervalo de tempo restrito, a fim de capturar informações antes da imposição das políticas de cobrança, restringindo, assim, a possibilidade de aquisição de novos dados.

Uma reformulação na política de verificação de contas também surgiu como desafio. A nova diretriz, onde apenas usuários que adquirirem o selo por meio de pagamento obtêm a certificação, gerou complicações na categorização dos agentes

envolvidos, já que ficou difícil categorizar que tipo de usuário tinha o verificado quando os tweets foram feitos.

Com isso, outra limitação apresentada, é o fato do AcademicTwitter, ferramenta empregada para a coleta de dados, ter uma natureza linear na coleta de dados, coletando eles de forma cronológica reversa, o que compromete a amostra e cria um viés em relação às datas. Essa restrição temporal dificulta a obtenção de um conjunto de dados verdadeiramente representativo, limitando o escopo da análise e a generalização dos resultados. Esse problema foi contornado com uma aleatorização da amostra que gerou o corpus atual.

COLETA DE DADOS

A base de dados utilizada neste estudo foi extraída do Twitter utilizando a API pelo pacote `academictwitterR`. Conforme mencionado anteriormente, o processo de coleta enfrentou diversos desafios porque coincidiu com a notícia que a API do twitter seria paga, junto com isso o site começou a apresentar várias instabilidades devido a demissão em massa que ocorreu depois da mudança de liderança. Sendo assim, o corpus atual não pode ser atualizado por falta de acesso à API.

Tabela 1 – Filtros utilizados para pesquisas

Tipo de documento	Tweets, Publicações na rede social Twitter.
Recorte temporal	01/01/2022 à 31/12/2022.
Data da Coleta	15/03/2023.
Termos de Busca	“sus OR SUS OR Sistema Único de Saúde OR Sistema Unico de Saude OR postinho OR hospital publico OR Saúde Publica OR Saude Publica”
País	Brasil
Idiomas	Português

Fonte: autoria própria.

No total, obtivemos $n=1250675$ resultados na extração dos dados, no formato json, sendo selecionados $n=500$ tweets aleatórios para a segunda fase da pesquisa. Os dados foram convertidos para o formato csv, contendo na tabela: quantidade de retweets, conteúdo em texto, link para imagens, número de curtidas, tipo do tweet (retweet, resposta ou tweet original) e se a plataforma classificou o conteúdo como sensível ou não. Todas as buscas foram realizadas no dia 15/03/2023. Os filtros utilizados nas pesquisas contemplaram as informações apresentadas na *Tabela 1*.

SELEÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Como muitos desses resultados ($n = 500$) não correspondiam ao objetivo aqui determinado, realizamos uma análise minuciosa dos tweets coletados para compor nosso corpus. Para isso, estabelecemos critérios de inclusão e exclusão, explicitados na *Tabela 2*.

Tabela 2 – Critérios de inclusão e exclusão

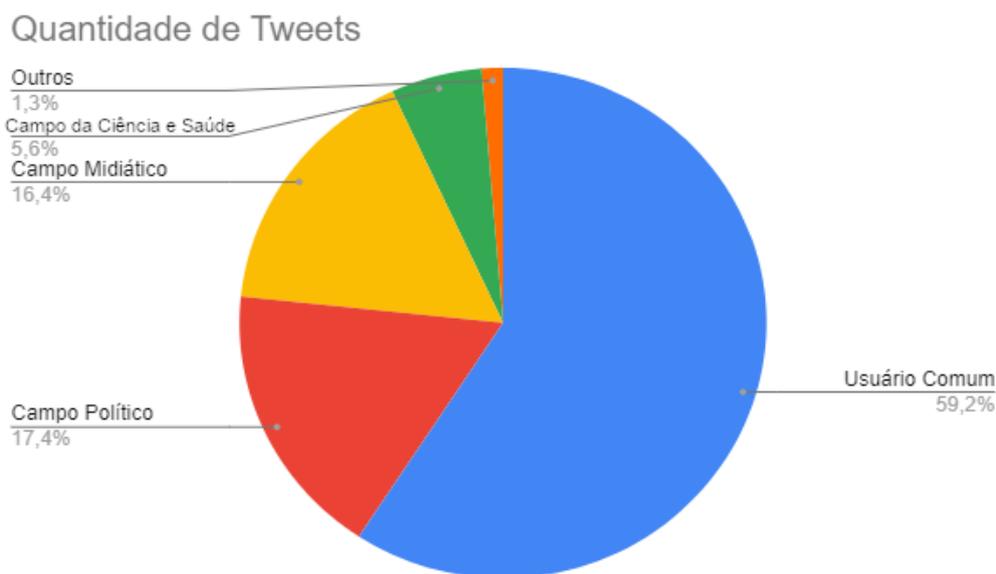
<i>Critérios de inclusão</i>	<i>Critérios de exclusão</i>
Tweets que mencionam o Sistema Único de Saúde como principal componente de argumentação.	Tweets que mencionam o SUS por erro de grafia/digitação.
Tweets que mencionam o Sistema Único de Saúde como componente secundário de argumentação.	Tweets duplicados.
Tweets publicados em português	Tweets publicados em espanhol.
	Tweets que mencionam o SUS por neologismo da internet.

Fonte: autoria própria.

Os resultados duplicados ($n = 61$) foram descartados do corpus. Os demais ($n = 439$) passaram por seleção que aderiu aos critérios expostos, classificando os resultados em ‘incluir’, ‘excluir’ e ‘dúvida’. Aqueles que apresentaram incerteza sobre sua inclusão foram deliberados em reunião conjunta entre os autores, que, conseqüentemente, exigiram

o refinamento dos critérios estabelecidos. Por fim, um total de n=200 tweets não demonstraram adesão com a questão de pesquisa. Portanto, foram analisados preliminarmente, de fato, n=300 tweets que compõem o corpus final do artigo.

Figura 1 - Classificação dos Atores



Fonte: autoria própria.

Após a definição do corpus, buscamos classificar os principais atores que se revelaram na nossa amostra e que mobilizaram os discursos sobre o SUS no Twitter ao longo do ano eleitoral de 2022, chegando a quatro categorias, a saber:

a) Atores do campo político: foram encontradas n=53 entradas que incluem tweets de candidatos à presidência da república, deputados estaduais e federais, senadores, dirigentes de partidos políticos, membros de ministérios e cientistas políticos.

b) Atores do campo midiático: foram encontradas n=48 entradas que incluem tweets de veículos tradicionais e independentes de mídia, sites e portais de notícias, revistas, jornais e blogs, incluindo artistas, influenciadores e jornalistas.

c) Atores do campo da ciência e saúde: foram encontradas n=20 entradas que incluem tweets de médicos, enfermeiros, cientistas e associações do campo da ciência e da saúde.

d) Usuários comuns: foram encontradas n=176 entradas que incluem tweets de usuários comuns do Twitter, com contas verificadas ou não, boa parte deles composta de

retweets de discussões encontradas nos espectros político e midiático, mas não restrita a ele.

e) **Outros:** foram encontradas n=3 entradas que incluem tweets de ONG's, associações e organizações que não se enquadram no espectro de atores descritos anteriormente.

Após essa classificação manual do conjunto e da prevalência desses atores (*figura 1*), organizamos os tweets que compõem o nosso corpus em três agrupamentos discursivos, onde foi possível identificar como esses atores elencados mobilizaram o SUS em seus repertórios. Seja em busca de legitimação de suas preferências e opiniões político-econômico-partidárias, seja para deslegitimar aqueles que consideram seus opositores na arena discursiva, o fato é que o SUS permaneceu numa posição de elevado destaque no debate público digital ao longo do ano político eleitoral de 2022.

RESULTADOS PRELIMINARES

No ano político eleitoral de 2018, a desinfodemia no ambiente das redes sociais digitais foi um fenômeno relacionado ao avanço da extrema-direita no país, que culminou com a eleição de Jair Bolsonaro. A grande proliferação de conteúdo falso e negacionista sobre ciência e saúde foi uma marca desse período que seguiu a pandemia e o Sistema Único de Saúde (SUS) logo tornou-se um objeto privilegiado acionado por diferentes atores no ambiente midiático e digital, sendo alvo de diversas construções de narrativas, muitas delas, de ordem e natureza conspiracionista. Especialmente, tratou-se de um período onde não só a desinformação sobre o coronavírus prosperou em larga escala, como representou um período de opiniões inflamadas que emergiram no debate público digital, sobre uma pretensa incapacidade do Sistema Único de Saúde de ser gerido e operado, revelando um cenário de descrença institucional em relação ao SUS. Tais discursos operaram em defesa da auto-regulação do SUS pelo mercado e sua privatização, especialmente, trazendo como argumento a comparação com a precarização da saúde na Venezuela e na China pelo uso instrumentalizado como forma de controle do Estado .

Entre 2020 e 2022, uma série de iniciativas desenvolvidas pela academia, ONG's, mídia e governo, com ênfase no *fact-checking*, letramento midiático e no diálogo com os cidadãos, se somaram como forma de enfrentamento da desinformação em saúde. Os

resultados dessas ações e experimentações não demoraram a aparecer. De fato, tais iniciativas parecem ter colaborado para o surgimento de uma nova perspectiva - menos monolítica e mais informada - sobre a importância e relevância do SUS para os brasileiros em tempos de pandemia, mas para além dele. Com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2022, que representou uma relativa perda de força da extrema-direita no país, a imagem do SUS perante a opinião pública foi instrumentalizada politicamente no debate público digital em repertórios sobre o papel do Estado e da saúde pública como bem comum. Sobretudo, notamos a emergência de um discurso de valorização e defesa do SUS, cuja importância foi revelada ao longo da pandemia, havendo um destaque do caráter público e gratuito do sistema do país em comparação aos dos Estados Unidos da América.

Dado todo o exposto, os resultados preliminares da análise do nosso corpus apontaram para uma prevalência de discursos positivos, valorativos e em defesa ao SUS, em detrimento aos discursos de ordem pessimista que antecederam o ano político eleitoral de 2022. Embora narrativas sobre o sucateamento e desmonte da saúde pública, demora no atendimento e a falta de acesso a tratamentos e medicamentos, continue fazendo parte do repertório discursivo de diferentes atores por se caracterizar numa realidade bastante concreta em nosso país, a defesa e valorização sobre o papel do Estado como garantidor da saúde como direito universal obteve elevada importância nos debates que aconteceram no Twitter ao longo do ano político eleitoral de 2022.

Para demonstrar essas tendências em nossa análise preliminar, o primeiro agrupamento discursivo de tweets aqui elencado contempla os discursos em defesa e a favor do SUS e da democratização do acesso à saúde, bem como aquelas mensagens que discutem o acesso gratuito a certos tratamentos e medicamentos:

RT @LulaOficial: O SUS sempre foi criticado e quando veio a pandemia, graças à deus salvou muita gente. Nós temos que agradecer eternamente aos médicos e enfermeiros que trabalharam e ao mesmo tempo lembrar da responsabilidade das mortes dos brasileiros porque o presidente negligenciou a saúde.

RT @RubensOtoni: **SOS** EM DEFESA DO SUS: Ex-ministros da Saúde lançam manifesto de apoio a Lula no 2º turno contra Bolsonaro - <https://t.co/OsYM...>

RT @BolsonaroSP: Boa notícia para os portadores de Atrofia Muscular Espinhal (AME): o medicamento Zolgensma foi aprovado para distribuição via SUS.

Esta é uma grande conquista para milhares de brasileiros, através de esforço do Governo @jairbolsonaro e da primeira-dama Michelle Bolsonaro.

...

@reporterenato: Vice-presidente Geraldo Alckmin defende aumento de R\$ 22 bilhões para o SUS em 2023 para zerar filas de cirurgias e exames. Também defende larga campanha de vacinação de crianças a partir de 2 de janeiro e parceria com a rede privada para oferta de consultas e exames.

RT @NaimeDr: As Vacinas Covid-19 e seus reforços trouxeram um dos mais importantes impactos na saúde pública mundial, reduzindo de forma su...

Já num segundo agrupamento discursivo de tweets, encontramos diversas mensagens que versavam sobre as denúncias e escândalos orçamentários relacionados à saúde pública no Brasil. Ganha destaque o escândalo do Orçamento Secreto e as questões relacionadas aos possíveis cortes do orçamento da saúde. A novidade do Orçamento Secreto, que começou em 2020, segundo ano do governo de Jair Bolsonaro (PL), veio acompanhada de indícios de corrupção em gastos para aquisição de tratores, construção de escolas e exames médicos:

RT @UOLNoticias: A repórter @CamilaTurtelli foi até o Maranhão investigar a história das cidades com verbas milionárias para tratamento pós-covid pelo SUS —e conta tudo aqui 📌

RT @mqueiroga2: As narrativas sobre corte no Orçamento da Saúde são falsas e infundadas. Nenhuma política pública do Ministério da Saúde será interrompida.

RT @Zambelli2210: Atenção, você está sendo enganado!!! Muita informação falsa tem sido divulgada sobre o Orçamento da Saúde. A verdade é clara: o governo Bolsonaro foi o que mais investiu na saúde da mulher e nenhuma política pública será interrompida - Ministro da Saúde

RT @DrBrunoGino: Bolsonaro e Paulo Guedes desviaram R\$ 2,4 BILHÕES do MEC para COMPRAR VOTOS!!! Por esse motivo, mais de 10 mil Médicos Residentes Estudantes (quem praticamente mantém o SUS funcionando!) não receberão suas bolsas de estudo em Dezembro. E tem gente odeia o Cubano no Mais Médicos...

RT @solvksill: O PT desviou 242,4 bilhões da saúde, fechou 40 mil leitos de UTI, cancelou 5 vacinas do calendário do SUS, fez estádios ao invés de hospitais, matando milhões de pessoas por falta de leitos e tratamentos, ã investiu em saneamento básico onde morreram de diarreia

Por fim, no que diz respeito ao terceiro e último agrupamento de tweets elencado para essa análise, a temática do aborto enquanto tema de saúde pública, figurou amplamente no debate, por conta das declarações contraditórias e trocas de acusações entre as campanhas do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), culminando no debate ocorrido na Globo, em 28 de outubro de 2022. O fato é

que, embora ambos declararam ser contra a interrupção da gravidez, os dois candidatos deram declarações diferentes no passado:

RT @jonathanvicent: Isso mesmo, aborto é questão de saúde pública. Próximo!

@LlianeMaldonad1 Bora espalhar aqui o vídeo que o Mula diz que o aborto é questão de saúde pública.

@em_com Bolsonaro depois que Lula leu uma reportagem sobre pílula do aborto: "30 anos atrás, eu posso mudar. Mas você há poucos dias falou que aborto é questão de saúde pública. Você é abortista convicto, Lula".

RT @DrBrunoGino: PAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAARA A INTERNET!!!! O Bolsonaro disse em TOM DE DEBOCHE que o Lula falou que "Aborto é questão de saúde pública"!!!

E seria caso de quê doidão????????!?????

RT @miiflrs: aborto é SIM questão de saúde pública. Ser a favor da legalização do aborto NÃO é ser a favor do aborto propriamente dito. E basta estudar um POUQUINHO pra entender isso!

@marivarella: Aborto é, sim, questão de saúde pública. Não só de saúde, mas também. Em anos acompanhando o debate sobre direitos reprodutivos no Brasil, nunca imaginei que chegaríamos a um nível tão baixo. Mulher vale mto pouco neste país, tá louco.

RT @movadvdireitabr Sabe aquela ladainha de que "aborto é questão de saúde pública"... A esquerda não cria o raciocínio, ela repete o raciocínio telefone-sem-fio construído.

Quer a prova?

Pega essa breve síntese:

A descrição e análise desses agrupamentos discursivos de mensagens indica provisoriamente que a polarização fomenta boa parte dos sentimentos e posicionamentos dos usuários do twitter em relação ao SUS. Nestas mensagens analisadas superficialmente nesta pesquisa em andamento, nota-se um grupo semelhante ao identificado no estudo de Recuero, Soares e Zago (2020) que analisaram a polarização, câmaras de eco e consumo de informações em redes de conversação sobre a hidroxicloroquina no Brasil (2020), o que requer maior aprofundamento no continuar da nossa análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conduzida neste estudo sobre as disputas discursivas relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Twitter, revela a complexidade e a relevância das

discussões ocorridas nesse ambiente digital. Os resultados preliminares sugerem uma transformação na percepção pública do SUS, influenciada por diversos atores políticos, midiáticos, científicos e usuários comuns.

Ao longo da pesquisa, foram identificados três eixos discursivos que permearam o debate sobre o SUS: a defesa do sistema e a democratização da saúde, a comparação com sistemas estrangeiros e o debate sobre reformas na gestão. Nota-se que, mesmo diante das contradições e fragilidades históricas do SUS, sua importância emergiu de forma mais positiva, especialmente como resposta à crise da pandemia da Covid-19.

Durante a pandemia, o debate público em relação ao SUS foi marcado por informações contraditórias, desinformação e teorias da conspiração, destacando a influência das redes sociais na disseminação dessas narrativas. No entanto, o estudo aponta para uma mudança no discurso durante o ano eleitoral de 2022, com uma maior ênfase na valorização do sistema e na sua importância como um bem comum para a sociedade brasileira.

No contexto político-eleitoral, o SUS foi instrumentalizado como um elemento de debate sobre o papel do Estado na saúde pública e nas políticas sociais. Os resultados indicam que, apesar das adversidades, houve um aumento na defesa do SUS como um direito universal, contrapondo-se às vozes que questionam sua eficácia e propõem alternativas privatizadoras.

Contudo, é importante reconhecer as limitações do estudo, incluindo as restrições na coleta de dados devido às mudanças na API do Twitter e as dificuldades na categorização dos atores envolvidos. Além disso, a análise preliminar dos resultados não permite uma compreensão completa das complexas dinâmicas discursivas que ocorrem no ambiente digital.

Em suma, este estudo fornece pensamentos valiosos sobre as disputas discursivas em torno do SUS no Twitter durante o ano eleitoral de 2022. A transformação na percepção pública do sistema de saúde e sua instrumentalização no debate político demonstram a importância das redes sociais como arena de discussão e formação de opinião pública, especialmente em contextos eleitorais e de crise como o enfrentamento da pandemia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.; QUINAN, R. Crise epistemológica e teorias da conspiração: o discurso anti-ciência do canal “Professor Terra Plana”. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 3, p. 83-104, 2019.

ARAUJO, R. F.; OLIVEIRA, T. M. Desinformação e mensagens sobre a hidroxicloroquina no Twitter: da pressão política à disputa científica. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 9, n. 2, p. 196-205, 2020.

BEZERRA, J. S.; MAGNO, M. E. S. P.; MAIA, C. T. Desinformação, antivacina e políticas de morte: o mito (d) e virar jacaré. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 3, p. 6-23, 2021.

BEZERRA, A. G. DA S. **Medo e delírio no Twitter: desinformação e discursos antivacina relacionados à vacinação infantil contra a Covid-19 no Brasil**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - 45o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, p. 1–15, 2022.

COSTA, A. M.; RIZZOTTO, M. L. F.; LOBATO, L. DE V. C. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 289–296, 2020.

ESCOREL, S. **História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária**. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v. 1, pp. 323-364, 2012.

SOUZA JUNIOR, N. DE; OLIVEIRA, V. V. DE. **Desinformação e comunicação pública: entre tweets e fake news**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - 45o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, p. 1–11, 2022.

DOS SANTOS, N. R. SUS, política pública de Estado: Seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 1, p. 273–280, 2013.

HENRIQUES, C. M. P.; VASCONCELOS, W. Crises dentro da crise: Respostas, incertezas e desencontros no combate a pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos Avancados**, v. 34, n. 99, p. 25–44, 2020.

KIM, I.; KULJIS, J. Applying content analysis to web-based content. **Journal of Computing and Information Technology**, v. 18, n. 4, p. 369-375, 2010.

MACHADO, I. B. **O SUS midiático: historicidades e sentidos sobre saúde pública no jornal O Globo (1988-2018)**. 359 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação da UFRJ, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:
http://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses_dissertacoes_interna.php?tease=21

MORAES, J. C. O. A Mídia e sua Relação com a Formação de Opiniões Sobre o Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 2, p.103-110, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/16749>

OLIVEIRA, T. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. **Fronteiras**, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020.

OLIVEIRA, T.; QUINAN, R.; ARAGON, R. **ENTRE LEGITIMAÇÃO E ATAQUES POLÍTICOS: circulação de sentidos sobre desinformação entre lideranças políticas**

relacionada ao Covid-19 no Facebook. COMPOLÍTICA - Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, n. July, p. 1–25, 2021.

OLIVEIRA, T.; QUINAN, R.; TOTH, J. P. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no Facebook. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, p. 90–111, 2020.

PINTO, P. A.; CARVALHO, E. DE M. O enfrentamento à desinformação sobre saúde pública no Brasil: registros entre 2020 e 2022. **Revista Eco-Pós**, v. 26, n. 01, p. 140–167, 2023.

RECUERO, R.; SOARES, F.; ZAGO, G. Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a desinformação sobre COVID-19 no Twitter. **Scielo Preprints**, 2020.

RIBEIRO, J. et al. Novo normal? O Uso de Máscaras na Pandemia de Covid-19. **Revista Saúde e Inovação**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2020.

ROLIM, M. C. L. M. O risco da desinformação e o papel dos líderes mundiais no combate à pandemia da Covid-19. **Percursos**, v. 3, n. 40, p. 109-112, 2021.

SILVA, W. M. F.; RUIZ, J. L. DE S. A centralidade do sus na pandemia do coronavírus e as disputas com o projeto neoliberal. **Physis**, v. 30, n. 3, p. 1–8, 2020.

SOARES, F. B. et al. Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. **Scielo Preprints**, 2020.

SOARES, C. C. et al. A vacina no Facebook: temáticas, posicionamentos e atores no início da imunização contra a Covid-19 no Brasil. **LUMINA**, v. 17, n. 01, p. 140–160, 2023.

XAVIER, F. et. al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 261–282, 2020.